

GRUPO MEDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua das Amoreiras, n.º 105, Lisboa
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1891
Pessoa Colectiva n.º 502 816 481
Capital Social: 7.448.832,72 euros

RESULTADOS ANUAIS DE 2004

- § No ano de 2004 as receitas publicitárias da Media Capital cresceram 10% face ao mesmo período do ano anterior: Televisão subiu 7%, Rádio cresceu 27% e Publicidade exterior aumentou 24%.
- § No 4º trimestre de 2004 as receitas publicitárias verificaram um incremento de 7% face ao período homólogo de 2003: Televisão com crescimento de 5%, Rádio com subida de 23% e Publicidade exterior com um aumento de 2%.
- § A TVI manteve em 2004 a liderança de audiências em “prime time” e de quota de mercado publicitário.
- § O EBITDA consolidado de 2004 cresceu 28% para € 46,1 milhões. O EBITDA do 4º trimestre cresceu 30% para € 17.4 milhões.
- § A margem de EBITDA consolidado anual registou uma evolução favorável de 3,1 p.p. para 21,1% a Dezembro de 2004. No 4º trimestre a margem EBITDA aumentou 5.2 p.p. para 28,0%.
- § A dívida total diminuiu € 92 milhões para € 128 milhões desde Dezembro de 2003.
- § O resultado líquido melhorou € 37,7 milhões face a 2003.

Lisboa, 15 de Março de 2005

Grupo Media Capital

Susana Gomes da Costa
Relação com Investidores

1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

No período findo em 31 de Dezembro de 2004, o Grupo Media Capital, registou **proveitos consolidados** de € 218,6 milhões representando um crescimento de 9% face ao ano anterior e um **EBITDA** (líquido de todas as provisões) de € 46,1 milhões, 28% acima do valor registado em 2003.

No 4º trimestre de 2004 o EBITDA apresentou uma melhoria de 30% face ao mesmo período de 2003, com uma subida de 6% nos proveitos consolidados e um recuo de 1% no total de custos operacionais.

O **Resultado Operacional** (EBIT) passou de € 5,2 milhões em 2003 para € 19,1 milhões em 2004. O **Resultado Líquido** melhorou € 37,7 milhões face ao ano de 2003, reduzindo as perdas para € 5,8 milhões negativos.

O forte crescimento das vendas consolidadas deveu-se ao forte crescimento das receitas publicitárias na Televisão, Rádio e Publicidade Exterior. A evolução positiva do mercado publicitário deveu-se ao regresso de alguns dos anunciantes tradicionais, como a banca e o sector automóvel, à contribuição positiva de eventos como o Euro 2004 e o festival Rock in Rio Lisboa e à melhoria tanto nas taxas de ocupação de espaço publicitário como nas condições comerciais praticadas.

As receitas de venda de revistas, CD's e outras receitas não publicitárias, excluindo a variação da produção, verificou em 2004 um acréscimo de 9%.

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
Total de Proveitos Operacionais	218,635	199,779	9%	62,327	58,688	6%
Televisão	149,234	135,324	10%	44,002	41,769	5%
Rádio	14,624	12,461	17%	4,250	3,909	9%
Publicidade exterior	19,331	15,537	24%	4,791	4,687	2%
Outros	35,446	36,457	-3%	9,284	8,323	12%
Total de Custos Operacionais	172,514	163,780	5%	44,899	45,329	-1%
EBITDA	46,121	36,000	28%	17,428	13,359	30%
Margem EBITDA	21.1%	18.0%	28.0%	28.0%	22.8%	
Televisão	43,358	38,120	14%	15,762	14,519	9%
Rádio	2,232	1,085	106%	1,094	486	125%
Publicidade exterior	3,418	1,525	124%	876	847	3%
Outros	(2,886)	(4,731)	39%	(304)	(2,493)	88%
Amortizações	16,407	21,987	-25%	4,049	5,733	-29%
Amortização de goodwill	10,617	8,792	21%	2,698	2,674	1%
Resultados Operacionais	19,098	5,220	266%	10,681	4,952	116%
Resultados Financeiros (líquido)	17,123	25,138	-32%	3,324	7,003	-53%
Resultados Extraordinários	1,609	22,472	-93%	1,557	20,505	-92%
Res. antes de imp. e int. minoritários	366	(42,390)	N/A	5,800	(22,557)	N/A
Imposto sobre o rendimento	(5,736)	(1,036)	453%	(3,472)	(823)	322%
Interesses minoritários	(432)	(87)	400%	278	403	-31%
Resultado líquido do período	(5,802)	(43,513)	87%	2,607	(22,977)	N/A

Os **custos operacionais** cresceram 5%, na sequência do aumento das receitas na área não publicitária do segmento de televisão (€ 4,1 milhões de aumento nos

custos), de custos de programação superiores (€ 2,1 milhões) sobretudo relacionados com o Euro 2004, de cerca de € 1,3 milhões de custos com rendas das instalações onde se encontra localizado o grupo (em 2003 os custos foram reconhecidos como amortizações, dado que o edifício sede foi alienado no final do ano), do aumento de produção televisiva (€ 1,2 milhões) e do aumento dos custos de marketing com o segmento de Rádio na sequência dos planos de relançamento que ascendem a € 1,1 milhões.

No 4º trimestre de 2004 e quando comparados com o mesmo período do ano anterior os custos operacionais registaram uma diminuição de 1% (€ 0,4 milhões), principalmente devido à diminuição dos custos variáveis do *Internet Service Provider* (€ 2,2 milhões), dos custos de programação (€ 0,8 milhões) e das provisões (€ 0,5 milhões), apesar do aumento dos custos variáveis dos CD's vendidos (€ 3,0 milhões).

O decréscimo de 25% das **amortizações** reflecte a venda das instalações centrais do grupo no final de 2003, o finalizar do período de amortização de alguns activos (em particular no negócio de Internet) bem como ao abate extraordinário de activos intangíveis que ocorreu em Dezembro de 2003.

A **amortização de Goodwill** aumentou como reflexo da aquisição dos restantes 15% da Meglo, a sub-holding que detém as participações do grupo nas empresas operacionais (€ 29,2 milhões de goodwill que será amortizado ao longo de um período de 15 anos) e da aquisição em Julho de 2004 dos restantes 35% do capital da TCS, uma subsidiária da Media Capital Outdoor (€ 3,4 milhões de goodwill a amortizar num período de 16 anos).

Os **custos e perdas financeiros** diminuíram 32% principalmente devido à redução de 47% (€ 6,7 milhões) dos juros e outros custos relacionados, na sequência da redução da dívida total após a OPV, que passou de € 221 milhões em Dezembro de 2003 para € 128 milhões no final de 2004, e ainda a um decréscimo de 41% nos custos de refinanciamento (€ 1,9 milhões) e de 32% (€ 1,8 milhões) nos descontos financeiros concedidos aos anunciantes. No 4º trimestre os juros e outros custos associados diminuíram 69% e os descontos financeiros concedidos a anunciantes ficaram 45% abaixo do registado no mesmo período do ano anterior.

O **imposto sobre o rendimento do exercício**, (não representa na sua maioria saída de numerário) constitui uma contribuição negativa para o resultado líquido do período, devido aos resultados antes de impostos positivos corrigidos dos efeitos fiscais da amortização de goodwill e de alguns outros itens tais como a amortização de alguns activos incorpóreos e custos financeiros na Holding.

2. Televisão

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
Proveitos Operacionais	149,234	135,324	10%	44,002	41,769	5%
Publicidade	127,993	119,604	7%	38,529	36,545	5%
Varição da Produção	3,615	4,228	-15%	(1,080)	2,466	N/A
Outros Proveitos	17,626	11,491	53%	6,554	2,758	138%
Total de Custos Operacionais	105,876	97,204	9%	28,241	27,249	4%
EBITDA	43,358	38,120	14%	15,762	14,519	9%
Margem EBITDA	29.1%	28.2%		35.8%	34.8%	

O segmento de televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades relacionadas não publicitárias.

No ano de 2004, e de acordo com os dados da Marktest, a TVI foi a estação líder de audiências no horário nobre, tendo também reforçado a sua audiência média diária face ao ano anterior. No último trimestre de 2004 a TVI liderou quer em audiência média diária quer no horário nobre.

O reforço da liderança da TVI baseou-se na introdução no final do Verão, e ao longo do último trimestre, de diversas novidades na sua grelha de programação das quais se destacam o assinalável sucesso da 1ª edição do reality show “*Quinta das Celebidades*”, e a assinatura de um acordo com a Sport TV para a transmissão em sinal aberto de 33 jogos da Superliga Portuguesa de Futebol por época, para as épocas desportivas de 2004/05 e 2005/06, bem como os direitos de transmissão dos resumos dos restantes encontros de cada jornada. A ficção Portuguesa, através das novelas, séries e programas de humor, bem como os espaços informativos da estação, continuaram a atrair audiências elevadas comprovando uma vez mais o sucesso da aposta da TVI na produção nacional e nomeadamente na produção interna através da NBP.

Audiências (%)	RTP1	RTP2	SIC	TVI
All day				
Dez 2003 ytd	27,1	5,7	34,6	32,5
Dez 2004 ytd	28,3	5,1	33,6	33,1
Prime time				
Dez 2003 ytd	24,7	5,7	32,8	36,8
Dez 2004 ytd	26,1	4,6	32,1	37,2

Fonte: Marktest

As **receitas publicitárias** na TVI registaram um aumento de 7% face ano anterior e um crescimento de 5% no 4º trimestre. Este crescimento resulta não só da subida na *share* de audiências no ano de 2004 quando comparado com 2003, como é também devido à subida das taxas de ocupação de espaço publicitário e à redução das comissões de agência e dos descontos comerciais.

Por outro lado o atingir de objectivos de *rappel* no mercado condicionou a distribuição do investimento publicitário entre operadores no último trimestre de 2004, o que em conjunto com o cenário de abrandamento económico que se verificou no mesmo período, influenciou o volume de investimento publicitário impedindo a TVI de aproveitar na íntegra os resultados obtidos nas audiências.

A **variação da produção** diminuiu 15% como consequência de um menor desfasamento entre o ritmo de produção e o ritmo de consumo de programas por parte da TVI.

Os **outros proveitos** aumentaram 53% (€ 6,1 milhões) principalmente devido ao acréscimo nas vendas de CD's (que representam a maior parte dos outros proveitos de televisão), call-TV, e outros proveitos na área não publicitária (nomeadamente os eventos nas cidades anfitriãs do Euro 2004). O contrato estabelecido para a distribuição de discos da Warner Music, em vigor desde Novembro de 2004, permitiu que as vendas de CD's no último trimestre do ano quase quintuplicassem.

Os **custos operacionais** no segmento de televisão 4% no último trimestre face ao período homólogo, estando em 2004 € 8,7 milhões (9%) acima dos custos verificados no exercício de 2003, dos quais:

- § Custos associados a proveitos na área não publicitária subiram € 4,1 milhões;
- § O total de Custos de Programação subiu € 2,1 milhões em relação 2004 dados os investimentos na transmissão de jogos do Euro 2004 e num esforço de diversificação da grelha de programação, incluindo jogos de futebol, filmes, comédia e notícias matinais, com redução do investimento em *reality shows*.
- § € 1,2 milhões relacionados com mais custos de produção;
- § € 0,8 milhões de aumento relacionado com a renda das instalações vendidas em 2003;

O **EBITDA consolidado** do segmento Televisão cresceu 14% em relação a 2003, tendo a margem de EBITDA aumentado de 28,2% para 29,1%.

3. Radio

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
Proveitos Operacionais	14,624	12,461	17%	4,250	3,909	9%
Publicidade	14,188	11,211	27%	4,158	3,384	23%
Outros proveitos	436	1,250	-65%	92	525	-82%
Total de Custos Operacionais	12,392	11,376	9%	3,155	3,423	-8%
EBITDA	2,232	1,085	106%	1,094	486	125%
Margem EBITDA	15.3%	8.7%		25.8%	12.4%	

As audiências totais da MCR subiram 27% passando de 18,5% em 2003 para 23,4% em 2004 com ganhos significativos em todas as estações do grupo. Em relação ao último trimestre de 2004, as audiências totais da MCR verificaram uma evolução favorável de 1% (21,3% para 21,6%) face ao mesmo período do ano anterior, num período em que a instabilidade política favoreceu as rádios de forte conteúdo noticioso.

O crescimento do share de audiência em resultado dos relançamentos iniciados em 2003 permitiu à Media Capital Rádios uma evolução bastante favorável das suas receitas publicitárias tendo registado um crescimento acima do mercado.

A MCR registou um aumento de 27% das suas **receitas publicitárias** face ao mesmo período do ano anterior, resultante de melhores taxas de ocupação e de uma tendência favorável na evolução dos preços na sequência do já mencionado aumento do share de audiências.

O total de **custos operacionais** regista uma subida de 9% devido aos custos de marketing (€ 1,4 milhões) associados ao plano de relançamento da Rádio Comercial e do Rádio Clube Português bem como ainda às rendas correspondentes a novos acordos de retransmissão com a finalidade de aumentar a cobertura. No último trimestre de 2004 os custos operacionais reduziram-se 8% face ao mesmo período de 2003, beneficiando da redução das provisões para cobrança duvidosa constituídas em excesso ao longo do ano.

O **EBITDA consolidado** da MCR mais do que duplicou face ao mesmo período do ano anterior graças ao reforço da sua posição de mercado, aumentando a margem EBITDA em 6,6 p.p para 15,3%.

4. Publicidade exterior

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
Proveitos Operacionais	19,331	15,537	24%	4,791	4,687	2%
Publicidade	19,299	15,510	24%	4,781	4,667	2%
Outros proveitos	32	27	18%	10	20	-50%
Total de Custos Operacionais	15,913	14,012	14%	3,915	3,841	2%
EBITDA	3,418	1,525	124%	876	847	3%
Margem EBITDA	17.7%	9.8%		18.3%	18.1%	

A Media Capital Outdoor (MCO) registou um crescimento das suas **receitas publicitárias** de 24% face ao mesmo período em 2003.

O bom desempenho obtido neste segmento, fica a dever-se em parte aos diversos eventos ocorridos no 1º semestre de 2004 e para os quais a MCO se preparou com antecedência, através do aumento de capacidade de espaço publicitário disponível nos seus principais produtos, bem como ainda ao crescimento das taxas de ocupação e preços praticados. Em relação ao crescimento registado no último trimestre, este foi inferior ao total do ano dada a desaceleração do crescimento do mercado bem como ao crescimento no espaço disponível e com elevadas taxas de ocupação, verificados no mesmo período em 2003.

Os **custos operacionais** verificaram um acréscimo de 14% em consequência do reforço da actividade, em particular nos custos variáveis de concessões, bem como nas taxas municipais e ainda com os custos de novas contratações e de desenvolvimento de novos projectos durante o ano de 2004, como a MCO TV (ecrãs nas estações de Metro) comercialmente lançada em Janeiro de 2005.

O **EBITDA consolidado** da MCO mais do que duplicou, para € 3,4 milhões quando comparado com o período homólogo do ano anterior, com a margem EBITDA a subir de 9,8% para 17,7%, apesar dos maiores custos associados com projectos como a MCO TV, que ainda não contribuíram para os proveitos no ano de 2004.

5. Outros

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
Proveitos Operacionais	35,446	36,457	-3%	9,284	8,323	12%
Publicidade	4,914	4,542	8%	1,553	1,101	41%
Assinaturas e vendas em banca	7,164	5,373	33%	2,214	1,652	34%
Outros proveitos operacionais	23,369	26,543	-12%	5,517	5,569	-1%
Total de Custos Operacionais	38,332	41,188	-7%	9,588	10,816	-11%
EBITDA	(2,886)	(4,731)	39%	(304)	(2,493)	88%

A área de Internet, publicação de revistas e alguns custos centrais, estão incluídos neste segmento.

As receitas publicitárias cresceram 8%, tendo as assinaturas e vendas em banca registado uma evolução de 33% na sequência de um aumento de 95% na circulação de um dos principais títulos, a revista LUX. O desfaseamento entre o aumento da circulação e o aumento da publicidade nas revistas fez com que as receitas publicitárias ultrapassassem o crescimento da circulação no último trimestre. A maioria das receitas publicitárias advém da imprensa, embora a área de Internet tenha aumentado a sua contribuição.

Os **outros proveitos operacionais** verificaram um decréscimo de 12% devido à esperada redução verificada nos utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, uma vez que se abandonou a comercialização do serviço de banda larga dada a pouca atractividade do negócio. No último trimestre de 2004 os outros proveitos operacionais incluem proveitos da venda de produtos em conjunto com os títulos de imprensa, com o bom desempenho destes produtos a compensar a descida das receitas na área de Internet.

Os **custos operacionais** verificaram um decréscimo de 7% em 2004, com os custos da venda de produtos associados às revistas a serem compensados com a descida dos custos variáveis na área de Internet. No último trimestre os custos operacionais diminuíram 11%.

O **EBITDA** registou uma melhoria de 39% face ao mesmo período do ano transacto traduzindo principalmente uma melhoria das margens na área de *Internet Service Provider*, resultado da renegociação dos contratos de fornecimento da infra-estrutura de comunicações, bem como ainda a boa performance da área de imprensa, que passa a contribuir positivamente para o EBITDA, na sequência do forte crescimento do seu principal título, a revista de sociedade Lux, e da contribuição positiva da venda de produtos associados aos diversos títulos de imprensa. No 4º trimestre de 2004 o EBITDA melhorou 88% face ao período homólogo quase atingindo o *break-even*.

6. Cash flow

(valores em milhares de €)	2004	2003	Var %	T4 2004	T4 2003	Var %
Actividades Operacionais:						
Recebimentos	255,475	221,712	15%	72,693	60,339	20%
Pagamentos	(215,410)	(202,775)	6%	(48,934)	(53,953)	-9%
Cash flow antes de rubricas extra.	40,065	18,937	112%	23,759	6,385	272%
Fluxos das actividades operacionais (1)	39,214	18,008	118%	23,724	6,027	294%
Actividades de Investimento:						
Recebimentos	2,752	19,857	-86%	104	14,062	-99%
Pagamentos	(36,394)	(26,216)	39%	(7,495)	(6,363)	18%
Fluxos das act. de investimento (2)	(33,642)	(6,358)	-429%	(7,391)	7,700	N/A
Actividades de Financiamento:						
Recebimentos	100,636	41,386	143%	76	(1,152)	N/A
Pagamentos	(109,935)	(52,580)	109%	(12,748)	(11,562)	10%
Fluxos das act. de financiamento (3)	(9,299)	(11,194)	17%	(12,672)	(12,714)	0%
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(3,727)	455		3,661	1,013	
Caixa e seus equivalentes no início do período	9,055	8,601		1,668	8,043	
Caixa e seus equivalentes no final do período	5,329	9,055		5,329	9,055	

O **cash flow das actividades operacionais** mais do que duplicou em 2004, atingindo € 39,2 milhões versus € 18,0 milhões em 2003. A evolução positiva de 15% nos recebimentos operacionais reflecte o crescimento dos proveitos operacionais em 9%, bem como a melhoria na eficiência, condições e termos de recebimento do grupo, que permitiu recuperar dívidas de períodos anteriores. A evolução do fluxo de pagamentos foi no essencial resultado da variação verificada no total de custos operacionais, igualmente acrescida de pagamentos de valores em aberto que transitaram do ano anterior.

O forte desempenho no *cash flow* operacional conseguido no último trimestre resulta do aumento dos proveitos e do facto de a quase totalidade dos pagamentos referentes à OPV ter acontecido até ao final do trimestre anterior, juntamente com a melhor gestão do *working capital*, através da antecipação de prazos de recebimento e de ajustamentos no nível de dívidas ao grupo para níveis considerados normais na sua actividade.

O **cash flow das actividades de investimento** foi de € 33,6 milhões em 2004. Os pagamentos das actividades de investimento são explicados por € 13,8 milhões de pagamentos de investimentos financeiros referentes à aquisição da Rádio XXI, TCS e outras aquisições feitas em períodos anteriores, € 11,4 milhões de imobilizado corpóreo (€ 3,0 milhões no 4º trimestre) e € 11,1 milhões de imobilizado incorpóreo (€ 1,3 milhões no 4º trimestre) principalmente referentes a pagamentos não recorrentes relacionados com a OPV. Os recebimentos de € 2,8 milhões resultam principalmente do remanescente a receber da venda das instalações do edifício sede.

O **Cash flow das actividades de financiamento** durante 2004 resultou principalmente da entrada de € 100 milhões do aumento de capital compensado em parte com a redução de € 92 milhões na dívida, € 8,9 milhões de juros e outros pagamentos de custos financeiros, incluindo € 2,7 milhões de refinanciamento da dívida.

7. Endividamento

(valores em milhares de €)	Dez 04	Dez 03	Varição	Var %
Total Dívida Grupo	128,394	220,892	-92,498	-42%
Contrato de empréstimo sindicado	116,853	183,353	-66,500	-36%
Outro endividamento	11,541	37,539	-25,998	-69%

A Media Capital reduziu o montante do seu empréstimo sindicado e outro endividamento, fundamentalmente devido à utilização do encaixe realizado na OPV e ao bom desempenho do seu *cash flow* operacional.

8. Ano de 2005

As expectativas da Media Capital para o ano de 2005 são:

Mercado publicitário (var %)		4 – 6 %
Mercado de Televisão		=
Mercado de Rádio		>
Mercado de Publicidade Exterior		<
Total de receitas (var %)	-----	4 – 6 %
Receitas de Publicidade (var%)		
Grupo	-----	8 – 10 %
TV	-----	4 – 6 %
Rádio	-----	17 – 19 %
Publicidade Exterior	-----	25 – 28 %
Outros	-----	8 – 10 %
Margem EBITDA		
Grupo	-----	22 – 24 %
TV	-----	30 – 33 %
Rádio	-----	21 – 24 %
Publicidade Exterior	-----	19 – 22 %
Outros	-----	~ break even
Outros indicadores		
Dívida Total	-----	2.5 – 3.0 x EBITDA
Capex de manutenção	-----	3.5 – 4.0% x Rec.
Capex de investimento	-----	0.5 – 1.0 % x Rec.
Custo da Dívida	-----	5 – 6 %

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Dec-04	Dec-03	PROVEITOS E GANHOS		Dec-04	Dec-03
Custo das matérias consumidas		33,114,254	36,434,838	Vendas		18,552,380	8,234,299
Fornecimentos e serviços externos		89,496,179	83,335,204	Prestações de serviços		<u>187,750,832</u>	<u>180,654,365</u>
Custos com o pessoal		45,584,103	39,785,851	Trabalhos para a própria empresa		-	126,714
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27,023,311		30,779,681	Proveitos suplementares		12,283,622	10,698,286
Provisões	<u>1,522,440</u>	28,545,751	<u>1,652,300</u>	Subsídios à exploração		<u>48,138</u>	<u>65,711</u>
			32,431,981	(B)		218,634,972	199,779,375
Impostos	2,560,884		2,381,437	Proveitos e ganhos financeiros		<u>1,446,211</u>	<u>2,195,319</u>
Outros custos e perdas operacionais	<u>235,689</u>	<u>2,796,573</u>	<u>189,953</u>	(D)		220,081,183	201,974,694
(A)		199,536,860	194,559,264	Proveitos e ganhos extraordinários		2,741,130	7,504,604
Custos e perdas financeiros		<u>18,568,972</u>	<u>27,332,979</u>				
(C)		218,105,832	221,892,243				
Custos e perdas extraordinários		<u>4,350,205</u>	<u>29,976,830</u>				
(E)		222,456,037	251,869,073				
Imposto sobre o rendimento do exercício		<u>5,736,203</u>	<u>1,036,375</u>				
		228,192,240	252,905,448				
Interesses minoritários		<u>432,396</u>	<u>86,558</u>				
		228,624,636	252,992,006				
(G)							
Resultado líquido do exercício		<u>(5,802,323)</u>	<u>(43,512,708)</u>	(F)		<u>222,822,313</u>	<u>209,479,298</u>
		<u>222,822,313</u>	<u>209,479,298</u>				
				Resultados operacionais:		19,098,112	5,220,111
				Resultados financeiros:		(17,122,761)	(25,137,660)
				Resultados correntes:		1,975,351	(19,917,549)
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários:		366,276	(42,389,775)
				Resultado líquido do exercício:		(5,802,323)	(43,512,708)

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Dec-04		Dec-03		Capital próprio, interesses minoritários e passivo	Dec-04	Dec-03
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido			
IMOBILIZADO:					CAPITAL PRÓPRIO:		
Imobilizações incorpóreas:					Capital	7,448,833	4,619,956
Despesas de instalação	7,097,972	(7,096,459)	1,513	-	Prestações suplementares	-	15,572,500
Despesas de investigação e de desenvolvimento	37,900,137	(23,292,215)	14,607,922	9,153,709	Prémios de emissão de acções	197,928,606	55,932,438
Propriedade industrial e outros direitos	3,268,875	(937,534)	2,331,341	36,804	Diferenças de consolidação	8,863,910	8,886,932
Trespases	407,310	(81,461)	325,849	346,215	Reserva legal	7,402	7,402
Imobilizações incorpóreas em curso	4,777,220	-	4,777,220	3,985	Resultados transitados	(104,627,336)	(61,137,650)
Diferenças de consolidação	<u>204,693,836</u>	<u>(47,800,285)</u>	<u>156,893,551</u>	<u>135,098,959</u>	Resultado líquido do exercício	<u>(5,802,323)</u>	<u>(43,512,708)</u>
	<u>258,145,350</u>	<u>(79,207,954)</u>	<u>178,937,396</u>	<u>144,639,672</u>	Total do capital próprio	<u>103,819,092</u>	<u>(19,631,130)</u>
Imobilizações corpóreas:					INTERESSES MINORITÁRIOS	3,173,286	3,263,469
Terrenos e recursos naturais	326,343	-	326,343	326,343	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:		
Edifícios e outras construções	8,512,352	(3,644,537)	4,867,815	4,383,440	Outras provisões para riscos e encargos	<u>6,722,787</u>	<u>7,815,689</u>
Equipamento básico	84,752,670	(63,292,341)	21,460,329	24,735,254	DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:		
Equipamento de transporte	7,266,111	(4,453,139)	2,812,972	2,925,452	Dívidas a instituições de crédito	108,896,191	174,637,604
Ferramentas e utensílios	2,580,877	(2,097,192)	483,685	443,126	Fornecedores, conta corrente	2,706,108	2,708,147
Equipamento administrativo	12,063,287	(8,981,749)	3,081,538	3,093,134	Estado e outros entes públicos	1,141,307	1,380,102
Outras imobilizações corpóreas	4,987,678	(3,125,435)	1,862,243	2,190,050	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	1,083,863	2,178,004
Imobilizações corpóreas em curso	<u>2,144,694</u>	<u>-</u>	<u>2,144,694</u>	<u>1,633,720</u>	Outros credores	<u>3,291,137</u>	<u>1,660,247</u>
	<u>122,634,012</u>	<u>(85,594,393)</u>	<u>37,039,619</u>	<u>39,730,519</u>	DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:		
Investimentos financeiros:					Dívidas a instituições de crédito	15,754,913	39,860,063
Partes de capital em empresas associadas	783,362	(57,362)	726,000	1,466,503	Fornecedores, conta corrente	30,226,487	31,216,667
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	<u>6,400,425</u>	<u>-</u>	<u>6,400,425</u>	<u>1,215,127</u>	Fornecedores, títulos a pagar	11,905	52,297
	<u>7,183,787</u>	<u>(57,362)</u>	<u>7,126,425</u>	<u>2,681,630</u>	Accionistas e empresas participadas	1,050	20,307
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					Adiantamentos de clientes	841,389	954,828
Outros devedores	<u>19,651,419</u>	<u>(16,650,306)</u>	<u>3,001,113</u>	<u>8,774,566</u>	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	3,987,470	5,589,222
					Estado e outros entes públicos	11,716,334	10,487,378
					Outros credores	<u>13,329,246</u>	<u>23,249,153</u>
						<u>75,868,794</u>	<u>111,429,915</u>
CIRCULANTE:					ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
Existências:					Acréscimos de custos	30,264,150	27,880,404
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	1,009,102	(58,239)	950,863	263,782	Proveitos diferidos	5,241,525	3,971,118
Mercadorias	334,706	(101,567)	233,139	377,880	Impostos diferidos	<u>332,901</u>	<u>540,771</u>
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	3,816		<u>35,838,576</u>	<u>32,392,293</u>
	<u>1,343,808</u>	<u>(159,806)</u>	<u>1,184,002</u>	<u>645,478</u>			
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Clientes, conta corrente	31,583,430	(1,128,840)	30,454,590	25,998,425			
Clientes, títulos a receber	2,679	-	2,679	15,876			
Clientes de cobrança duvidosa	8,758,051	(8,758,051)	-	-			
Accionistas e empresas participadas	1,445,210	-	1,445,210	1,172,105			
Adiantamentos a fornecedores	233,617	-	233,617	67,771			
Estado e outros entes públicos	2,839,698	-	2,839,698	2,311,200			
Outros devedores	<u>2,184,083</u>	<u>(464,711)</u>	<u>1,719,372</u>	<u>8,513,277</u>			
	<u>47,046,768</u>	<u>(10,351,602)</u>	<u>36,695,166</u>	<u>38,078,654</u>			
Depósitos bancários e caixa:							
Aplicações de tesouraria	-	-	-	458,731			
Depósitos bancários	5,152,151	-	5,152,151	8,388,960			
Caixa	<u>176,558</u>	<u>-</u>	<u>176,558</u>	<u>207,753</u>			
	<u>5,328,709</u>	<u>-</u>	<u>5,328,709</u>	<u>9,055,444</u>			
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:							
Acréscimos de proveitos	2,947,935	-	2,947,935	4,869,336			
Custos diferidos	50,168,087	-	50,168,087	44,834,391			
Impostos diferidos	<u>20,112,689</u>	<u>-</u>	<u>20,112,689</u>	<u>24,524,650</u>			
	<u>73,228,711</u>	<u>-</u>	<u>73,228,711</u>	<u>74,228,377</u>			
Total de amortizações		<u>(164,802,347)</u>			Total do passivo	<u>235,548,763</u>	<u>334,202,001</u>
Total de provisões		<u>(27,219,076)</u>			Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo	<u>342,541,141</u>	<u>317,834,340</u>
Total do activo	<u>534,562,564</u>	<u>(192,021,423)</u>	<u>342,541,141</u>	<u>317,834,340</u>			

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	255,475,431	221,712,258
Pagamentos a fornecedores	(124,021,428)	(115,340,643)
Pagamentos ao pessoal	<u>(44,561,762)</u>	<u>(41,680,138)</u>
Fluxos gerados pelas operações	86,892,241	64,691,477
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(46,826,855)	(45,754,098)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	<u>(851,561)</u>	<u>(929,632)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>39,213,825</u>	<u>18,007,747</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	100,000	4,883,671
Imobilizações corpóreas	2,456,958	14,973,804
Subsídios de investimento	74,128	-
Dividendos	<u>121,363</u>	<u>-</u>
	<u>2,752,449</u>	<u>19,857,475</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(13,837,130)	(10,964,302)
Imobilizações corpóreas	(11,408,097)	(13,133,137)
Imobilizações incorpóreas	<u>(11,148,850)</u>	<u>(2,118,457)</u>
	<u>(36,394,077)</u>	<u>(26,215,896)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(33,641,628)</u>	<u>(6,358,421)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	25,569,089
Aumento de capital e prestações suplementares	100,147,420	15,572,500
Juros e proveitos similares	<u>488,970</u>	<u>244,341</u>
	<u>100,636,390</u>	<u>41,385,930</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(90,203,187)	(29,795,953)
Juros e custos similares	(8,895,724)	(12,765,228)
Outras despesas financeiras	<u>(10,836,411)</u>	<u>(10,019,184)</u>
	<u>(109,935,322)</u>	<u>(52,580,365)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(9,298,932)</u>	<u>(11,194,435)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(3,726,735)	454,891
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	9,055,444	8,600,553
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5,328,709	9,055,444

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro 2004.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO